



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Comportamento da força de membros inferiores de jogadores de voleibol profissional
Autor	VICTOR HUGO SZORTYKA OSÉS
Orientador	LUIZ FERNANDO MARTINS KRUEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nome do apresentador: Victor Hugo Szortyka Oses

Orientador: Luiz Fernando Martins Kruehl

Coorientador: Pedro Schons

Comportamento da força de membros inferiores de jogadores de voleibol profissional

O objetivo do estudo foi comparar o comportamento da força de membros inferiores dos jogadores de voleibol profissional de diferentes posições. Quarenta jogadores de voleibol profissional masculino que disputaram a Superliga Nacional do Brasil foram avaliados nesse estudo. Os jogadores foram classificados de acordo com sua posição de atuação nos jogos oficiais. Foi realizada a avaliação do pico de torque concêntrico dos extensores e flexores do joelho no dinamômetro isocinético nas velocidades de 60, 180 e 300 graus/s. Os equilíbrios musculares foram avaliados pelos cálculos de déficit contralateral e razão convencional. Para comparação das variáveis obtidas, foi adotado o método de Equações de Estimativas Generalizadas. O post hoc de LSD foi utilizado para localizar as diferenças. O nível de significância adotado foi de $\alpha \leq 0,05$. Houve diferença significativa da força de flexores de joelho da perna dominante dos centrais em relação as outras posições nas três velocidades de execução no dinamômetro isocinético para o pico de torque não normalizado ($p < 0,05$). Entretanto a diferença não foi encontrada quando o pico de torque foi normalizado pela massa corporal ($p > 0,05$). Quanto aos equilíbrios musculares avaliados, não houve diferença significativa entre as posições ($p > 0,05$). Em relação a velocidade de execução no dinamômetro isocinético, as variáveis de pico de torque e razão convencional apresentaram diferenças significativas em todas as análises ($p < 0,05$). O déficit contralateral de extensores de joelho apresentou diferenças significativas entre as velocidades de 60 e 180 graus/s ($p < 0,05$). Apesar das diferenças nas necessidades técnicas e táticas entre as posições, o comportamento da força dos extensores e flexores de joelho parecem ser semelhantes. A utilização dos parâmetros de força e equilíbrios de força dos extensores e flexores de joelho devem levar em consideração a velocidade de execução no dinamômetro isocinético para a prescrição de treinamento de jogadores de voleibol profissional masculino.